



Jornais e Revistas no Brasil: Gêneros Jornalísticos e gêneros híbridos (a crônica)¹

José Alcides Ribeiro (coordenador da mesa) 2

Noelma Brocanelli 3

Ana Roza da Silva 4

Universidade de São Paulo

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Um fenômeno que se destaca nos jornais e revistas brasileiras de grande tiragem nos séculos XIX e XX é a exploração de gêneros jornalísticos e de gêneros híbridos. A proposta da mesa é a de oferecer um panorama dos gêneros jornalísticos e híbridos no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e na revista *O Cruzeiro*, com uma concentração no enfoque das características das crônicas com as suas seções, temáticas das mais variadas origens e escritores bastante representativos. Será apresentado, também, um panorama detalhado sobre os vários cronistas desses periódicos.

Palavras-chave

Jornais e revistas no Brasil; gêneros jornalísticos e gêneros híbridos; *Jornal do Commercio* e Revista *O Cruzeiro*; crônicas do *Jornal do Commercio* e de *O Cruzeiro*.

Resumo da Comunicação do Coordenador da Mesa Temática

O propósito da comunicação é o apresentar primeiramente um histórico detalhado sobre o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro desde o seu aparecimento no final da década de vinte do século XIX. Um segundo propósito, decorrente do primeiro, é o de mostrar sistematicamente as transformações do jornal em termos da exploração dos gêneros jornalísticos e literários presentes nas suas páginas. Além disso, serão caracterizadas as suas diversas seções noticiosos e literárias.

Palavras-chave

Jornal do Commercio; gêneros jornalísticos; gêneros literários, *Jornal do Commercio* e seções de crônicas.

Corpo do trabalho

Jornal do Commercio: gêneros jornalísticos e híbridos.

O Comunicado Sintético na Seção Gazetilha do Jornal do Comércio

Já na década de cinquenta pode-se encontrar a presença da seção Gazetilha no

1. Mesa apresentada no Multicom – Colóquios Multitemáticos em Comunicação.

2. Professor na graduação e na pós-graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo Temático Comunicação, Literatura e Jornalismo do CNPQ.

3. Mestranda no Programa de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Universidade de São Paulo. Membro do Grupo Temático Comunicação, Literatura e Jornalismo do CNPQ.

4. Mestranda no Programa de Estudos Literários e Lingüísticos da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Membro do Grupo Temático Comunicação, Literatura e Jornalismo do CNPQ.



Jornal do Comércio. O gênero explorado era o comunicado sintético e a temática explorava as notícias sobre os fatos variados. Na década de oitenta aparece um título em negrito para cada notícia. Ver no dia 8 de janeiro de 1880, página 1, o seguinte comunicado:

Biblioteca Municipal. – Durante 21 dias do mês próximo findo, foi essa biblioteca freqüentada por 287 leitores, que consultaram 355 obras, sendo: teologia 1, jurisprudência 10, ciências e artes 118, belas letras 102, historia, geografia, viagens, etc. 20, jornais, revistas, mapas, enciclopedias, etc. 96.

Essas obras são escritas nas seguintes línguas: portuguesa 190, francesa 152, italiana 2, espanhola 6, inglesa 4, grega 1. (Jornal do Commercio, 8 jan. 1880, p.1)

Ver no exemplar do dia 16 de janeiro de 1884, página 1, outro comunicado típico da seção. O trecho é o seguinte:

“Linhas Telefônicas - Consta-nos que por decreto n.9115 de 5 de janeiro corrente foi autorizado Antônio Pinto da Silva a assentar nas cidades de S.Paulo e Campinas, sendo expresso que a concessão não importa privilégio de qualquer espécie”. (Jornal do Commercio, 16 jan. 1884, p.1)

Na década de oitenta, a Gazetilha, passou a agregar um rol diversificado de gêneros jornalísticos. No dia 1 de julho de 1887, página 1, o jornalista faz um relato sobre as atividades da família imperial. É uma típica reportagem. Veja-se o seguinte trecho: “Os alunos do internato Pedro II, formados em alas, saudaram Suas Majestades em sua passagem, e defronte do Clube Atlético a banda do Instituto dos Cegos, que estava em um bonde, executou o Hino Nacional.”

O Comunicado Sintético na Seção Telegramas do Jornal do Comércio

O gênero explorado era o comunicado sintético. As temáticas giravam em torno dos fatos jornalísticos em geral, cujas notícias eram enviadas por telegrama. Ver, na página 3, dia 9 de janeiro de 1874 as notícias sobre o câmbio em Londres e Nova Iorque, sobre a venda de mil sacas de café em Santos, as cotações do café em Londres e o preço do algodão em Santos. Se foi uma seção que apareceu timidamente definida em termos gráficos, ocupando menos da metade de uma coluna, já no final do ano, no dia 24 de dezembro de 1874, página 2, apareceu com título em caixa alta, ocupando duas



colunas, com notícias da Agência Havas-Reuter. Nesse dia podem ser encontradas notícias sobre a vida de políticos e notícias sobre as cidades de Roma, Madri, Paris, Pernambuco, Londres. O formato do comunicado reproduzia o do telegrama. Veja-se, como exemplo, o seguinte trecho:

-23 de Dezembro às 6 horas da tarde. Na sessão de hoje da Assembléia Nacional de Versalhes, a esquerda pediu que fosse interpelado o governo acerca da ordem que se cassou de não dar prosseguimento ao negócio da Junta Bonapartista do Apelo ao Povo. Este pedido foi aprovado. O ministério declarou que estava pronto a responder a esta interpelação, que virá proximamente”.(JORNAL DO COMÉRCIO, p. 2, 24 DEZ. 1874).

Seções de crônicas do Folhetim do Jornal do Commercio

Ver, Ouvir e Contar

Esta seção já aparecia nas páginas do jornal em 1877 com crônicas sem assinatura, apresentando características de crônica jornalística. A temática ligava-se aos fatos jornalísticos da vida na Europa, na França e em Paris. Na crônica do dia 10 dez. 1887, o cronista comenta “[...] um caso bem parisiense.” que originou “[...] um verdadeiro escândalo na imprensa e nas rodas teatrais de Paris[...]” e que ficou conhecido como “A Questão do Comediante”, fruto dos atritos resultantes das críticas mordazes de um cronista contra um comediante muito conhecido e das reações dele e do meio contra o jornalista cronista, polêmica acontecida nas páginas do jornal *O Figaro* (*Le Figaro*). Na crônica do dia 20 de julho de 1881, página 1, o autor relata como está sendo construído um túnel no Canal da Mancha e oferece informações sobre a Exposição Internacional de Eletricidade a ser realizada no Palácio dos Campos Elíseos em Paris. Na crônica do dia 6 de janeiro de 1880, página 1, o autor reclama das condições do seu trabalho de cronista no exterior. O trecho é o seguinte:

O ofício de cronista é duro mister pelo tempo que corre. Morar num quinto andar-que os franceses, com os seus elegantes eufemismos, chamam de quarto [...]. Não achar uma carruagem para ir à caça de notícias, e por mais de seus pecados, ter, custe o que custar, de alinhar um folhetim - será isto então vida regalada? (JORNAL DO COMÉRCIO, p. 1, 6 jan.1880)



Em outras crônicas pode-se notar a focalização dos aspectos relativos à vida rica e pobre em Paris. O resultado dessa temática é a apresentação nas crônicas de quadros pitorescos sobre os passeios da alta sociedade no Bois de Boulogne, sobre os aspectos miseráveis e desastrosos do inverno na cidade, sobre as dificuldades da população trabalhadora em comprar o caro carvão de Paris para aquecer as casas. O autor separa os temas com um espaço em branco com estrelinhas. No dia 6 de janeiro de 1880, o autor explora quatro temas, separados graficamente: o inverno em Paris, os jornais, as revistas e os parisienses e um interessante comentário sobre o comportamento prático dos ingleses, informa que eles inventaram naquele ano “[...] um sistema de cozinha nos comboios que devem percorrer um longo trajeto [...]” Destaca que a invenção é importante, pois faz o viajante livrar-se da exploração dos restaurantes nas estações.

Na crônica do dia 23 de julho de 1885, página 1, o autor denuncia o roubo da invenção do mecanismo da fotografia, executado por Daguerre, junto ao seu sócio Niceforo Niepce, residente no interior França no começo do século XIX. Em grande parte das crônicas desta seção, o temas e fatos jornalísticos selecionados são trabalhados com ironia, como é o caso do dia 18 de setembro de 1886, em que o cronista comenta a descoberta do italiano João Súcia, de uma planta no centro da África que provocava a atonia do estomago e possibilitava o jejum de sessenta dias àquele que bebesse a poção da planta. O cronista compara o inventor a Jesus Cristo e observa que “[...] está resolvida a questão social [...]” pois as pessoas poderão ganhar “[...] o sustento de quatro meses no ano.”

Palestra

Esta seção apareceu em 1887, assinada por Nemo e continuou por alguns anos. O autor tem uma clara opinião formada sobre a imprensa, acha que “[...] é preciso ter a coragem de dizer a verdade, por mais dura que ela seja [...]” e que no seu ponto de vista “[...] esta missão cabe à imprensa.” (JORNAL DO COMÉRCIO, 29 dez. 1887). O autor desenvolve comentários sobre fatos jornalísticos de interesse geral. Na crônica do dia 23 de dezembro de 1887, ele comenta que teve a idéia de mandar imprimir os textos e apresenta a sua idéia de livro “[...] escuso acrescentar que eu queria uma edição como nunca houve igual aqui: impressão primorosa, papel acetinado, gravuras de Heck e o meu retrato feito no Guimarães.” (JORNAL DO COMÉRCIO, 23 dez. 1887). Os temas das crônicas da seção eram extremamente variados e boa parte deles eram explorados com a ironia e a paródia. No dia 9 de julho de 1887, página 1, o cronista opina sobre a influência do francês do Brasil. Assumindo um tom jocoso relativo à



imitação do modelo francês de viver observa que o francês “[...] dentro em pouco será também a língua oficial do Brasil”. Parodiando os jornais que dedicam uma seção diária “[...] à descrição das *toilettes* [...] das senhoras que passam pela Rua do Ouvidor [...]”, o autor chama a atenção para a utilização disseminada de vocábulos da Língua Francesa e em relação à presença de produtos franceses no Rio de Janeiro. Veja-se, como exemplo, o interessante trecho que se segue:

Há ainda outra questão pendente: De onde vem o Português? Muita gente afiança que vem em linha reta do Latim. Para o jornalista não existe a menor dúvida a tal respeito: o português vem do francês. Exemplos: *Toilette*, *toilette*; *misé-en-scène*, *mise-en scène*, *réclame*, *réclame*, *poste-restante*, *posta-restante*, *boudoir*, *boudoir*, etc,etc,. / À vista destes e de muitos outros exemplos, que eu poderia citar, está provado que o português vem do francês...para o jornalista, bem entendido. (Os itálicos são do autor). (JORNAL DO COMÉRCIO, P.1, 9 jul. 1887).



Referências bibliográficas

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Commercio, 1828-1990.